

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. DANTON

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

COBRANÇA

Avisamos os nossos prezados assinantes e anunciantes de que vamos enviar à c. branca todos os recibos das assinaturas referentes ao 29.º semestre já vencidas e a vencer-se.

Pedimos a todos a fineza de satisfazerem o seu débito logo que lhes seja presente a mesma cobrança, a fim de nos evitar muito trabalho e novas despesas, cujas essas, ficam a cargo dos mesmos assinantes.

ABASTECIMENTO DE ÁGUAS A AVEIRO

Foi, finalmente, publicado no dia 27 de Janeiro o diploma que autoriza a Câmara Municipal do nosso concelho a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência um empréstimo do montante 3.955.000\$00 escudos, amortizável em quinze anos e destinado ao abastecimento de águas à cidade de Aveiro.

O período de amortização deste empréstimo, que será garantido mediante a consignação da receita proveniente dos adicionais às contribuições directas do Estado, começará a contar-se depois de haver receitas provenientes da exploração de águas.

É um belo melhoramento, mas também é um grande encargo.

O TABACO

Mais uma medida acaba de ser tomada para que na venda de tabaco nacional a retalho, em Lisboa e Porto, não seja permitido fornecer a cada consumidor mais do que um maço ou uma onça por dia.

Se houvesse vontade de acabar com o vício os fumadores não estariam sujeitos a estas rigorosas medidas que os vexa por causa da ganância de muitos. Não é verdade?

PADRE ANTÓNIO VIEIRA

Faz amanhã 336 anos que nasceu em Lisboa o Padre António Vieira, que, pelos seus notáveis sermões, é uma glória da literatura portuguesa.

PARECE ANEDOTA

—Como é que ganha a sua vida?
—Escrevendo.
—Escreve nalgum jornal?
—Não, senhor, escrevo todos os meses à minha tia... a pedir-lhe dinheiro.

AMIGOS... DE PENICHE

Temo-los por aí aos cardumes. Uns de uma maneira, outros de outra. Uns e outros de categoria relativa ou imposta. E todos vegetando na vida, como vegetam os cogumelos venenosos em terrenos híbridos que nada de útil concebem e para mais nada servem, o certo é que, invejosos, despeitados e maus amigos — os temos para aí bem certos e bem seguros.

Felizmente...

Só o que não temos é o *realissimo* prazer de os conhecer a todos — por serem muitos e não somarem nada — e por não aparecerem nunca ao pino do Sol...

...sabido como é que nestes «caminhos» só aparecem e se encontram as pessoas de bem — ao contrário deles, dos tais, que sistematicamente se encovilam nas tocas, como as toupeiras, os ratos, as minhocas...

...ou vegetam de noite, como os moreços, as corujas, os mochos. De noite, sim. E quanto mais escura ela fôr — muito melhor é o dia desses desconchavados parasitas sociais...

Difícil se nos torna, pois, a tarefa árdua de os classificarmos tal qual são e de os marcarmos com o ferro da espécie a que de facto pertencem no reino dos animais...

Não deixam, todavia, de ser dignos da nossa comiserção, esses infelizes liliputianos, de espírito facanho, corpo deformado, esqueleto corroído pela própria bilis — que é todo o seu melhor sangue...

E como merecem dó, vamos continuando, com dignidade e com honra, a cumprir a nossa missão na vida, consciência no seu lugar e cara ao alto, e a dispensarmos a esses *ateijadinhos* o dó que os seus eternos defeitos físicos e morais pretendem implorar das almas sadias e dos corações bem-formados...

Sabido como é que o sistema *Desprezo* produz sempre proficuos e salutareos efeitos, nós, nestes casos, além da nossa piedosa comiserção — também entregamos à tal bicharada da maldade, da covardia e da traição, que por aí vegeta — bem vencida e bem crente que vive... — o nosso inteirinho *Desprezo*.

Porque tal sistema foi, é e há-de ser sempre — a melhor e mais eficaz arma dos fortes.

É com essa arma, portanto, que havemos de continuar a combater e a disimar a bicharada da covardia, da inveja, da maldade e da traição, reconhecidamente incapaz de uma luta honesta e leal, como fazem as pessoas de carácter e de sentimentos — entre as quais temos a honra de nos contar e incluir.

E... mais nada — que já é muito...

António Medina Júnior.

N. da R. — Com a devida vénia transcrevemos este flagrante e oportuno artigo do brilhante «Jornal de Sintra», do qual o nosso velho amigo e parente António Medina Júnior é director e a quem enviamos um abraço.

A UNIDADE DOS PORTUGUESES

«A União Nacional fez-se, precisamente, para destruir o espírito de partido ou de facção, esteja ele onde estiver» — assim o disse Salazar.

O espírito de partido ou facção, *esteja ele onde estiver*, é sempre o contrário, já do organismo que Salazar criou com o nome de «União Nacional», já do seu espírito, porque a «União Nacional» e o seu espírito são *unidade* ao redor do interesse da Pátria, e o espírito de partido ou facção é sempre, como dizem es-

tas palavras, divisão de portugueses ao redor de secundários interesses. E *esteja onde estiver*, pois, ainda que em nosso entender pareça melhor para a Pátria o que pensamos ou desejamos, sempre é dividirmo-nos ou separarmo-nos da *unidade*, ou seja da solidariedade que deve haver entre governado e governante, *desde que este sirva em sua acção o Bem Comum*, tal como é o exemplo largamente provado do Estado Novo. Equivale isto a dizer que a unida-

DOENÇAS SÚBITAS E MORTAIS

Raro é o dia que não se notifica muitos casos de doenças súbitas e mortais, o que nos leva a considerar que as vidas estão no período agudo da decadência.

O viver de hoje é, pois, um ar súbito, segundo os casos mortais que dia a dia se verificam.

de ou solidariedade ao redor de quem governa, e governa bem, é um dever do governado, se exclusivamente o move o interesse da Pátria. Tal é o dever dos filiados da «União Nacional», como de todo e qualquer português.

ECOS & NOTÍCIAS

O TEMPO E AS «NOVIDADES»

O tempo decorre de tal forma que não se sabe em que quadra estamos.

Em Cacia sabemos que o mês de Fevereiro vai ameno, mas dum frio seco e com um sol doente a aparecer de quando em vez... Porém, em Coimbra, dizem alguns jornais, que já ali apareceram as primeiras cerejas e no Cartaxo tóda a gente se beizne porque chilreiam de alegria as andorinhas.

Com o tempo mudado até as «novidades» fervilham. Não é verdade, leitor?

AS FÉRAS

Quando a fome aperta, os lobos descem aos povoados para visitar os currais e as capoeiras. É o que tem ultimamente acontecido em Folgozinho, perto da Serra da Estrela, onde as feras não têm poupado os próprios cães de guarda, pois que já devoraram 14.

Foi também ali encontrado um pé humano ainda com um pedaço de perna e junto estava um tamanco, pelo que se supõe tratar-se dum homem que os lobos devoraram.

Quando as feras descem ao povoado nem o homem escapa.

ESCRITOR JOÃO DA ROCHA

Para a sua terra natal—Viana do Castelo—foram trasladados no dia 29 de Janeiro os restos mortais do escritor João da Rocha, que há 23 anos faleceu em Lisboa, quando era secretário particular do Presidente da República Dr. António José de Almeida.

Viana do Castelo vai prestar justa homenagem ao seu filho ilustre, que bem honrou a Pátria.

Provérbios e

dizeres do povo

«Quem escuta de si ouve». Fscutando ouvi e, assim, Eu tive a plena certeza De que não gostas de mim.

«Vento e ventura não duram». Basta o vento um segundo Trazer ao pobte a ventura Para ser feliz no mundo.

«O calado vence tudo». Assim costumam fazer: Eu, porém, falando muito, Também consigo vencer.

«Quem bem ama bem castiga». Que rifão tão bem achado! Amei-te tanto e, por fim, Fui eu sempre o castigado.

CARLOS FERNANDES.

Crónica da capital REMOQUES

Momicas de bôbo

Já o avô tinha servido de bôbo, em tempos idos, e ele parecia querer seguir-lhe as pisadas. Meio homem, corpo mal feito, boçal, rude em extremo, viera da província, novo ainda, e por aqui se deixara ficar, entregue aos caprichos da sorte. Não conhecera os pais, por desgraça, e nunca nada o prendera que lhe transcorresse o fôlego.

Vivia por viver. Hoje aqui, amanhã ali, o Zé Alfaiate assim o apelidaram por êle próprio coser as calças, lá ia atravancando a vida o melhor que podia. Morava numa casa escura e suja da Mouraria e nunca lá entrava sem dar uma volta pelas baiucas imundas do bairro à hora em que a frequência se misturava e era maior. Tinha a impressão de que todos gostavam das suas momicas quando, afinal, só provocavam lástima por ninguém o tomar a sério. Certa vez alguém o aconselhara a acabar com aquilo por já não haver também gente afeita a isso. O Zé então tornou-se mau e ripostou com um soco que atingiu em cheio quem se lhe intronetera na vida. Houvera borbório na casa repleta de freguêses, de má cara. Os corpos estilhaçavam-se na pedra do balcão quando não encontravam cabeças na sua arremetida furiosa ou voavam porta fora, por errada pontaria, de encontro à parede da casa, do lado oposto onde se desfaziam num tilintar que se ouvia em toda a rua. As mesas serviram de barragem e a malta num ímpeto louco, bravo, ia fazendo das cadeiras e dos bancos tiras de madeira que se espalhavam no chão. Nos gritos soltados, entrecrocavam-se, sem respeito, palavrões infâmes, repelentes. Atráida pelo espalhamento, a polícia chega e resolve tudo.

Muitos vão para a cadeia, quasi todos, e os restantes procuram no banco dum hospital curar-se das feridas que sangram. O Zé é preso também. Sofre o castigo que merece e por lá fica nos calabouços noite e dia. Entretanto, um dia melhor raiou. Esperava por êle havia muito já. Abriam-lhe as grades e êle veio, de novo, respirar o ar puro da liberdade. Encontrou, nessa altura, ao pé de casa e extranhei-o. Vinha triste, aborrecido, num passo vagaroso, arrastado, lento, tremendo muito, a tritar de frio e a pensar também.

Que tentas fazer agora, Zé...? A sua resposta foi um encolher de ombros, num mutismo apavorado e feio.

Acompanhei-o ainda uns metros sem poder arrancar-lhe o segredo daquele seu silêncio. O Zé entrou em casa, atirou com a porta violentamente, praguejou bem alto e, desde então, nunca mais o vi.

Um caciense alfacinha.

A seguir:

FILHOS DO VÍCIO

Fado

Quando nos abraçamos—Nus—
—As minhas frases ardentes
Eterno amor me juraste;
Quizeste minhas carícias
A minha boca, meu corpo,
—Sobre os meus lábios choraste.

Hoje sei minha querida

Que dos nossos corações
E o meu que chora triste;
Depois de Te amar com Fé
E de sermos bons amantes
Deixaste-me só,—... Jugiste...

—Fatalidade na Vida—

Hermínio da Silva

Ora sim, senhor! Por esta é que nós não esperavamos, depois de sabermos a qualidade do bairrismo dos homens dos diversos lugares da freguesia de Cacia.

Alguém nos conta (nós não fomos lá assistir)—e pedem-nos a nossa crítica,—que na arrematação das ofertas dos Reis Magos apareceram lá três envelopes contendo cada um, sua quantia, que,—dizem-nos—antes de ir à arrematação, foi verificada em cada um pela comissão organizadora, e até mais nos informaram—continuamos insistindo—que essa quantia de cada um, foi escrita no respectivo envelope, para guia do arrematante (pregoeiro). Agora, o caso que não passa daqui (o garçomilo) ao meu informador atônito, pasmado, bequiaberto, meio ensandecido—meio parvo, por tanta falta de bom-senso, de bairrismo, por parte de quem apregoa, ou então, êste não sabe ler!!!...

Foi que, o pegoiro, tendo também a seu lado quem soubesse bem ler—continua dizendo-me o meu solficio informador, no que insisto—todos deixaram que as três ofertas em dinheiro, fossem arrematadas com manifesto lucro por um único arrematante dos mesmos três envelopes!!!
Este, então, é tal o seu bairrismo, que foi para a arrematação como arrematante e saiu de lá como qualquer especulador de Bolsa de Londres ou New York! Que grande homem de sorte, e que ainda maior bairrista!

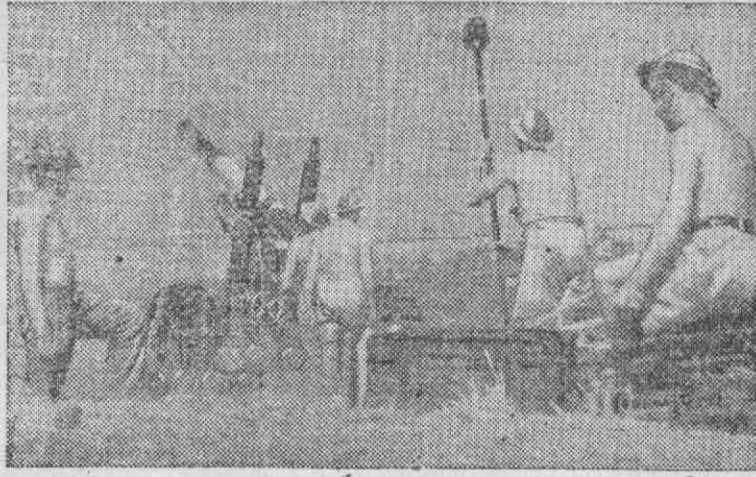
A respeito de bairrismo, ali no bairro de Sá (Aveiro) na arrematação das ofertas para ajuda das festas e obras da respectiva capelinha ao Mártir S. Sebastião, appareceu lá uma caixinha pequenina, atada com fitinha de seda, (oferta de gente humilde, mesmo pobrezinha mas crente (contendo dentro, como depois o arrematante verificou 2\$00 (dois escudos)). Pois foi apregoada até onze escudos 11\$00 e, no final o arrematante—pasmado agora o bairrista arrematante de Sarrazola—pagou os onze escudos e tornou a dar à comissão das festas ao S. Sebastião, a caixinha com os tais dois escudos! Creio que a crítica que o meu informador me pede, será a mesma que a de todos os leitores (excepção à do arrematante comprador) do «Ecos», a qual é: aprenda com a maior parte de muitos ofertadores que mandam as ofertas à cabça ou em carros, e depois, os mesmos é que as tornam a pagar... mas às vezes pelo duplo ou o triplo do seu valor, para o beneficio ir para as obras do seu querido templo. Tenho dito.

Em Cacia, nestes últimos anos tem-se desenvolvido uma prejudicial política clubista, da qual alguns resultados tristes já advieram. Se para uma povoação pequena haverá coisas que lhe sejam prejudiciais, tal causa (política clubista) é a peor. Pois ultimamente, de há 6 mezes para cá, deu-se em Cacia um passo, que ainda dará muito que pensar aos que o deram, tudo resultado da política dos clubes. Arranjou-se a má vontade de toda uma freguesia. Mais nada (e não é pouco).

A falta de bom-senso, de tino, de acento cerebral, quasi neurastenia,—e a pena a querer nos fugir para o emprego do termo... ora, não digol—é «uma» de todos os diabos, que em todos os maus actos desta vida se ressentem!

Nada há que se compare a um temperamento bem concentrado, sólido e direito nas suas concepções, uma linha de conduta onde predomine a lucidez límpida e sosegada do espirito, onde tudo é

A' Margem da Guerra



Nos dias de calor, na Itália, os britânicos faziam fôgo, neste preparo, contra as forças germânicas.

Carteira Elegante

ANOS

No último dia 31 de Janeiro festejou 3 primaveras a interessantinha Olinda Marques da Silva, filha do nosso assinante sr. Luiz Pereira Marques e de sua esposa sr.ª Ibraíma Dias da Silva, do Fontão (Angeja).

—Hoje, 5, celebra 29 anos o angejense nosso assinante sr. Raúl de Azevedo, estimado comerciante em Lisboa.

—Amanhã, dia 6, passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Amadeu do Vale, estimado admirador de Cacia e compositor teatral em Lisboa.

—No dia 7, faz 59 anos a sr.ª D. Rosa Pires Ferreira, esposa do nosso assinante sr. Júlio da Silva Matos, benquista industrial de padaria na Granja.

—Nesse dia, faz 27 anos a sr.ª D. Profíria Nogueira dos Santos Azevedo, esposa do nosso assinante e conceituado industrial de padaria em Lisboa, sr. Manuel Rodrigues de Azevedo.

—Em 8, passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Manuel Francisco Corujo, considerado industrial de padaria em Algés.

—Nesse dia, colhe 14 primaveras a gentil menina Lizete Laranjeiro da Cruz, filha do nosso assinante e estimado industrial de padaria no Barreiro, sr. Marcelino da Cruz e de sua esposa sr.ª D. Emília Laranjeiro da Cruz, naturais de Taboira.

—No mesmo dia 8, festeja 11 anos o menino José dos Santos Barbosa, filho do nosso assinante e conceituado industrial de padaria em Algés, sr. António dos Santos Calado e de sua esposa sr.ª Maria Hortense Barbosa.

—Festeja 22 primaveras no

bem pesado e medido, nada se deixando ao acaso. São êstes predicados que nós menos vemos por estas redondezas!

Outros então, até parece que são possuidores em demazia desses predicados—o que é demais, com certeza que também não é bom—e empregam-nos, sim, ...mas, para os seus interesses pessoais... o que é peor!!!

Se não houvesse tanta tolerância em certa matéria; um pouco mais de rigorismo da parte de cima; não houvesse tanta comunidade entre superiores e inferiores e um pouco mais de conhecimento do valor exacto das coisas por parte dos superiores,—responsáveis por essas coisas—eis a razão porque appareceu a tal eblebre gaita com o fole furado e o pedal partido.

Mas, como a regra parece ser pouco apertada...

Séca & Méca.

referido dia, a galante menina Maria Augusta da Conceição Ribeiro, sobrinha da sr.ª D. Emília Marques Nunes e de seu marido nosso assinante sr. Manuel Marques Nunes, benquista industrial de padaria em Lisboa.

—Ainda nesse dia 8, passa mais um aniversário a sr.ª D. Cecília Nunes Sequeira, entia da do nosso assinante sr. Joaquim Rodrigues Pita, estimado industrial de padaria em Lisboa.

—No dia 9 faz 30 anos a sr.ª Alzira Nunes Pereira, esposa do nosso assinante sr. Abílio Simões da Maia, considerado industrial de padaria na F. da Fôz.

—No dia 10 passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Manuel da Rocha Neto, de Mataduchos e residente em Soure.

—No dia 11 faz 34 anos a sr.ª Deolinda Pereira Pinho, esposa do nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira, benquista industrial de padaria em Fornos de Algodres e ora em Cacia.

Parabéns aos aniversariantes.

CASAMENTO

No Méco (Arazêde), onde é industrial de padaria, consorciou-se com uma prendada menina daquela localidade no dia 25 último, o nosso assinante e amigo sr. Arménio Simões Nogueira, filho do sr. José Simões Peixinho e de sua esposa sr.ª Maria Nogueira da Silva, lavradores da Quinta.

Para assistir ao enlace nupcial, foram àquela localidade seus pais e irmã.

Aos nubentes desejamos um provir de felicidades.

NOVOS ASSINANTES

Dignou-se tomar a assinatura deste semanário o respeitável proprietário do Paço, sr. António Duarte dos Santos Gamelas.

—Por intermédio do nosso solficio correspondente de Mataduchos, deu-nos a honra da sua assinatura o sr. João Simões Cunha, residente em Nariz.

—Deu-nos a honra da sua assinatura para o «Ecos» o sr. José Nunes da Silva, estimado proprietário nas Roçadinhas, em Cacia.

—Inscreveu-se assinante deste jornal o sr. Carlos Mendes, de Aveiro, estimado proprietário do antigo e acreditado estabelecimento «Jardim das Modas» e da moderna e melhor casa de camisaria, perfumaria, gravataria, etc., «Savoy», da qual inserimos em outro lugar do nosso jornal o anúncio respeitante.

VISITAS

No último domingo estiveram na Quinta os srs: Manuel Gonçalves Nunes da Silva, empregado de padaria no Porto; Gonçalo Valente Figueira e Manuel Maria Simões Lares, militares na Póvoa do Varzim; e Hermínio

Club Recreio Caciense

Hoje, dia 5, pelas 8 e meia da noite, apresentação da Troupe «Dália», de Lisboa, que leva à cena um sensacional espectáculo, género revista, próprio para famílias, com ritmo e encanto que agrada a todo o espectador. Os teatros da Troupe «Dália» vivem na alma dos povos por onde tem passado e em Cacia, certos estamos, de que ninguém lhe regateará aplausos.

Artistas de Lisboa visitam o palco do «Club Recreio Caciense» e cumprimentam Cacia.

Noite delirante! Decência moral e arte! Todos ao teatro, hoje!

Na segunda-feira, dia 7, pelas 8 e meia da noite, a importante companhia «Rádio Cinema», de Lisboa, exhibirá o filme de grandes aventuras «Vitórias do Deserto», que se refere em parte em assuntos de interesse do público.

Filmiagem brilhante! Admiração geral!

Roubos

Na tarde de terça-feira foi assaltada a vivenda do lavrador da Quinta sr. Luiz Pereira Felix, levando-lhe 35\$00 em dinheiro, remexeram-lhe todas as roupas das camas e que estavam guardadas e tentavam arrancar uma gaveta onde estavam objectos de ouro e dinheiro, mas porque perentissem gente, puzeram-se em fuga. Este roubo foi feito num instante e viam-se rastros de alpagatas.

—Na noite desse dia entraram no pátio da habitação da sr.ª Maria Pereira de Oliveira, da Quinta, esposa do nosso estimado confratão sr. Augusto Rodrigues de Oliveira, ausente em Loureço Marques, levando-lhe da capoeira duas galinhas.

Nessa mesma noite, roubaram à cunhada desta, sr.ª Maria Rodrigues de Oliveira (a Sarraaa), um coelho.

—Em Cacia, roubaram a salgadeira ao sr. Manuel Maria Dias Fernandes, lavrador na rua 31 de Janeiro, deixando-lhe apenas o sal.

Alerta com a gatunagem!

Padaria

toma-se de trespassse em qualquer localidade.

Dirigir a correspondência com todos os detalhes ao n.º 422 de «Ecos de Cacia».—Cacia (1)

Simões Lares, empregado de padaria em Espinho.

—Na última terça-feira, esteve na Quinta em visita a sua família, o nosso assinante e amigo sr. José Maria Lopes de Matos, estimado representante da Casa Editora «Artos», de Lisboa.

ESTADAS

Está na Quinta vindo da Golegã, onde passou 20 dias, o nosso amigo sr. Manuel Gonçalves.

—Vinda de Lisboa, já está na Quinta a menina Laurinda Nunes de Pinho.

RETIRADAS

Retirou-se da Quinta para Lisboa, onde se foi juntar a seu marido nosso assinante sr. Manuel Dias Pereira, a sr.ª Joana Nunes Marques.

NA REDACÇÃO

Em nossa redacção tivemos o prazer de cumprimentar os nossos amigos srs: Manuel Nunes da Silva, estimado guarda da P. S. P. em Aveiro, que pagou a sua assinatura; Augusto António de Carvalho e Gonçalo Valente Figueira.

NOTÍCIAS DE ANGEJA

Noticias de Azurva

Noticias de Fróssos

Noticias de Sarrazola

Contas.—Pelo estimado angejense sr. José Rodrigues Magalhães, foi-nos entregue na devida altura a demonstração das contas do bôdo distribuído no dia 2 de Janeiro do corrente ano, oferecido pelo sr. Eduardo Dias Capela e outros, residentes em Lourenço Marques, que só hoje podemos fazer inserir no «Ecos de Cacia»:

RECEITA

Manuel M. de Azevedo	1.000\$00
Eduardo Dias Capela	1.000\$00
Guilherme A. Capela	200\$00
Amândio Dias Capela	200\$00
Vicente N. S. e Silva	100\$00
Manuel M. N. S. e Silva	100\$00
Walter Dias Capela	100\$00
Emídio Dias Capela	100\$00
Soma . . .	2.800\$00

DESPESA

Desconto no Banco	2\$90
Compras a João F. dos Santos	293\$25
Compras a Manuel Alves Dias	464\$00
Compras a José Maria Martins dos Santos	153\$00
Feitos a Manuel Simões Dias	60\$00
Feitos a Augusta Simões das Neves	111\$00
Avisar a Eduarda Simões das Neves	10\$00
Pão . . .	425\$00
Carne . . .	300\$00
Batatas . . .	210\$00
Fotos e outras despesas	70\$85
Entregar à Bolsa escolar	100\$00
" à Crèche local	600\$00
Soma . . .	2.800\$00

O sr. Magalhães, antes de iniciar a distribuição do bôdo, pôz em relevo a bela iniciativa dos angejenses srs: Manuel Martins de Azevedo, Eduardo Dias Capela, Guilherme de Almeida Capela, Amândio Dias Capela, Vicente Nogueira Souto e Silva, Manuel Maria Nogueira Souto e Silva, Walter Dias Capela e Emídio Dias Capela, ausentes em Lourenço Marques; e aludiu que ia distribuir um bôdo de que estava incumbido pelo benfeitor sr. Eduardo Dias Capela.

Foram contemplados com um feto 15 meninos e 10 meninas e um outro com umas calças; 67 pobres foram contemplados com gêneros alimentícios, sendo cada ração de 2 quilos e meio de pão, 1 quilo de batatas e 100 gramas de toucinho, recebendo cada qual rações conforme o número de pessoas a seu encargo. O resto do pão, foi distribuído pelas diversas crianças que naquela altura se encontravam presentes.

Bem haja os generosos benfeitores e a condigna orientação da distribuição do sr. Magalhães.

Rectificação.—Pedem-nos para rectificar o rendimento das «Pastorinhas» que foi de 4.173\$50 e não de 5.173\$50, conforme noticiámos por informações colhidas.

Pelo engano, pedimos desculpa.

Nascimento.—Com um parto cheio de felicidade, deu à luz no dia 1 do corrente um robusto rapaz a sr.^a Maria Nogueira Moraes, esposa do nosso amigo sr. Augusto Dias Nogueira.

Estadas.—Está cá o sr. João Nunes da Cruz, industrial de padaria em Lisboa.

—Vinda de Vila Franca de Xira com sua dilecta filha, está aqui a sr.^a D. Maria dos Anjos Nogueira, esposa do nosso conterrâneo sr. António Nogueira da Silva, industrial de padaria naquela localidade.

Falecimento.—No último dia 2, faleceu com média idade o sr. Manuel dos Santos de Almeida, casado com a sr.^a Maria dos Santos Vaz e pai dos srs. Manuel e Maria dos Anjos dos Santos de Almeida, moradores na rua dos Pinheiros.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte com larga concorrência para o nosso cemitério. Pêsames aos doridos.

Missão religiosa.—A penúltima semana foi religiosamente memorável em Angeja.

Durante essa semana o conhecido orador Frei Gil Alferes, pregou de manhã e à noite sermões que prenderam a atenção dos angejenses. Para encerrar estas missões, veio até nós no dia 23 o Ex.^{mo} Prelado da nossa Diocese.

S. Ex.^a Rev.^{ma} antes de encerrar estas pregações, falou do púlpito aos seus diocesanos, sendo escutado com a máxima atenção por todo o povo.—C.

Idem

Associação Instrução e Recreio Angejense.—Como fôra anunciado reuniu no último domingo a assembleia geral desta importante colectividade de recreio, para discussão e votação das contas do ano findo e eleição da nova Direcção.

A sessão abriu às 18 horas sob a presidência do sr. Manuel Nunes da Trindade, secretariado pelos srs. José Júlio Cravo da Silva e Altino Nunes de Pinho e expostos os seus fins pelo sr. Presidente, foi lida e aprovada, sem discussão, a acta da sessão anterior. Seguidamente foi lido um mapa da receita e despesa do ano findo, fazendo um da palavra por parte da Comissão revisora de contas o sr. José da Silva Amaro, que estranhou a falta de algumas facturas de despesas e da receita proveniente dos sócios de Lisboa, pedindo para a referida cobrança dar entrada na Associação, recebida ou por receber. Entra-se na segunda parte da ordem dos trabalhos, suspendendo-se a assembleia por 10 minutos para os sócios se munirem das listas, e reaberta a sessão procedeu-se à eleição que deu o seguinte resultado:

EFFECTIVOS
 Presidente—Américo Soares Pereira
 Secretário—António Henrique Souto
 Tesoureiro—António Nunes das Neves
 Vogais (Francisco Rodrigues Souto José da Silva Amaro)

SUPLENTE
 Américo Maria da Silva
 Manuel Marques da Silva
 Vasco Marques da Silva

Foram também votadas algumas listas que não se contaram por não estarem em harmonia com a lei estatuinte da Associação, pois tinham 16 nomes em vez de 8, dos quais 4 para a mesa da assembleia geral que já tinha sido eleita na reunião anterior. Feito o apuramento da eleição pelos escrutinadores srs. José da Silva Amaro e Altino Nunes de Pinho, o sr. Presidente proclamou os eleitos e marcou o dia 2 do corrente para tomarem posse dos seus cargos. Nesta altura a assembleia que tinha decorrido com a maior regularidade, tornou-se bastante tumultuoso o que obrigou o Presidente a encerrar a sessão que reabriu pouco depois continuando os tumultos cada vez com mais violência ouvindo-se vários protestos e gritos de: *Fô! Fô! Fô!*, formando-se vários grupos que se agrediam mutuamente. O Presidente tentou manter a ordem não o conseguindo e vendo-se desrespeitado encerrou a sessão e apresentou a demissão do seu cargo e de sócio da Associação. Nem mesmo assim o conflito terminou, sendo necessário a intervenção da autoridade, comparecendo o regedor sr. José de Oliveira Santos, que aconselhou os desavindos a manterem-se com calma e ordem, de contrário ver-se-ia obrigado a tomar providências rigorosas tomando conta dos haveres da Associação por um inventário, entregando as chaves às autoridades administrativas. Termina por pedir ao sr. Trindade para se conservar no seu lugar, ao que ele se recusou terminantemente. Este caso causou aqui a maior impressão sen-

Visitas.—Estão aqui vindos de Alcabideche, apenas por dias, os nossos amigos srs. António Gonçalves da Cruz e Euzébio Ferreira dos Santos, que se fizeram acompanhar da mesma localidade por um seu amigo sr. Luiz Beehiga, empregado no Casino do Estoril.

Queda.—Quando no passado dia 28 podava videiras em latada alta, o sr. José Simões Marizona caiu da escada e fracturou duas costelas, pelo que se encontra retido no leito.

Doentes.—Estão doentes os nossos amigos srs. José Luiz Pereira, António Gonçalves de Almeida e Silvério Tavares da Silva. Desejamos-lhes p.ontos alívios.

Falecimento.—Com 18 anos de idade, faleceu aqui no passado dia 29 o sr. António de Oliveira Salgado, filho do falecido João de Oliveira Salgado e da sr.^a Emília de Jesus de Oliveira.

Um jovem que desapareceu no caminho da mocidade!

O seu funeral realizado no dia imediato foi muito concorrido, tendo-se incorporado a irmandade de Nossa Senhora da Ajuda.

Foram-lhe oferecidas duas colchas, uma por seu cunhado sr. Júlio Tavares e outra por sua sobrinha menina Maria Graciete de Oliveira Tavares.

A família em crépes os nossos sentidos pêsames.—C.

do do assunto obrigado a tôdas as conversas, e em virtude destes desaccatos os sócios eleitos estão dispostos a não tomarem conta dos seus cargos, pelo que a assembleia terá que se repetir.

Lamentamos os factos que estamos relatando que não só desprestigiam quem os praticou, como a própria freguesia.

Mais uma vez foi posta à prova o *bairrismo* de alguns angejenses, pela sua Banda de Música quasi secular! Segundo nos informam, este incidente foi motivado por figurar entre os eleitos um sócio que residia em Fernela, a quem apelidavam de *estrangeiro*, sem se lembrarem que na lista por eles apresentada, cujos votos não foram contados pelos motivos acima expostos, figurava também um sócio residente em Fróssos!!!

Não fazemos comentários.

Assalto.—No dia 1 do corrente o Largo do Cabeço, desta freguesia esteve em grande alvoroço em virtude de um gatuno ter assaltado a residência do sr. Manuel da Silva Reis, com o fim de roubar os locatários, o qual sendo visto, pôz-se em fuga saltando por uma janela, não sendo preso a-pesar-de ser perseguido por muitos populares. No dia seguinte foi preso em Taboeira onde reside.

Falecimento.—Como noticiámos, faleceu aqui no dia 26 do mês findo, depois de um longo e doloroso sofrimento que a reteve no leito perto de cinco anos, a sr.^a Emília Augusta Marques de Pinho, de 71 anos de idade, natural de S. Martinho de Salreu, aqui residente há mais de 60 anos, esposa do sr. José de Almeida Pinho, mãe do sr. Emídio Nogueira de Almeida e das sr.^{as} Maria da Graça Almeida, Maria das Neves Almeida, Ana Marques Nogueira, Irene Marques Nogueira, irmã do sr. José Fortunato Ferreira e cunhada do sr. Manuel Marques Figueira. O seu funeral realizou-se no dia seguinte, sendo muito concorrido, incorporando-se as irmandades locais e a irmandade de S. José, de Salreu, de que a falecida fazia parte. A chave do caixão era conduzida pelo sr. Manuel Nunes da Trindade e as toalhas pelos srs. João Henriques de Castro e Francisco Gaspar.

A família enlutada enviamos o nosso cartão de condolências.

(Particular).

Ao que vimos.—A convite do filho Manuel, do Director do semanário «Ecos de Cacia», vimos iniciar uma campanha pró-Fróssos, embora com a singeleza que a minha pouca instrução é capaz de rabiscar. Julgo-me até com pouca ou nenhuma capacidade para assumir o pesado cargo de correspondente deste jornal nesta ridente e progressiva freguesia de Fróssos, mas, desde hoje, comprometo-me a dar tôdas as semanas aos leitores do «Ecos» umas, embora resumidas, referências nos casos que se fôrem dando nesta localidade.

Ao escrever a minha primeira correspondência para o «Ecos de Cacia», cumprimento todos os leitores deste periódico e muito principalmente os filhos deste cantinho de terra portuguesa, estando desde já, ao dispôr de todos os meus contentâneos, para relatar quaisquer notícia.

Eis portanto, o que pude rabiscar na corrente semana:

Nascimentos.—Teve a sua delivrance no dia 20 do último mês, dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a Ana Gonçalves Onófre, esposa do sr. António de Almeida, estimado mestre de obras desta freguesia.

—No dia 22 de Janeiro, também teve o seu lindo sucesso, dando à luz um robusto bebé do sexo masculino, a sr.^a Vitória H. Onófre Nova, esposa do sr. Manuel R. Onófre, empregado na panificação da capital.

As parturientes e os «rapazotes» estão de saúde.

Chegadas.—Com sua esposa e filhinhos, chegou da capital no dia 28 último, o sr. Manuel Fernandes de Pinho, barbeiro local, que para aquela cidade haviam ido à 3 semanas em visita a suas famílias e diversas pessoas de suas relações.

Retirada.—Para Lisboa, retirou-se a tratar dos seus negócios o sr. Joaquim M. da Silva, que aqui estava em visita.

Visitas.—Acompanhado de sua mãe, cunhada e seu empregado sr. Silvestre Silva, veio até Fróssos no último dia 2 o nosso amiguíssimo sr. Argemiro S. Pinho, estimado proprietário do importante «Café Nautico», em Aveiro, dando-nos nessa altura o prazer de suas visitas em nossa casa.

Depois de espinhar o genuíno reftar «branco» e termos passado um boeado de convívio, despediram-se deste seu primo e demais família, regressando à cidade dos ovos n'ôles deveras impressionados.

Manuel Quintas.

Roubo

Há aproximadamente dois meses veio trabalhar, como corticeiro, na firma Amorim & Irmãos, de Lamas, do concelho da Feira um rapaz de construção forte, que dizia chamar-se Ambal Martins da Cruz, e ser de Estremoz.



Este rapaz conseguiu obter alojamento na habitação do merceiro de Lamas, sr. Januário Augusto Figueiredo e Silva e na madrugada do passado dia 9 de Janeiro desapareceu levando consigo a roupa da cama e a bicicleta do merceiro.

O caso foi, já, entregue às autoridades competentes, aguardando-se a sua prisão.

Falecimento.—Uma pertinaz doença prostrava-o no leito há 2 anos, vindo a definhar-se já há meses. A negra parca espreitava-o já há muito, conseguindo levá-lo nas suas garras aduncas no último dia 28 de Janeiro, pelas 16 horas, ceifando-o portanto, ao convívio de sua família que muito lhe queria.

Tangeram os sinos do nosso campanário, morreu na adolescência da vida o inditoso Manuel Maria Pereira da Silva, que contava a idade de 23 anos e estava casado à 2 anos e tal com a sr.^a Maria Rodrigues da Cunha, deixando esta na viuvez e um filhinho de terra idade na orfanidade.

O extinto era filho do nosso conterrâneo sr. António Pereira da Silva (o Quintaneiro), e de sua esposa sr.^a Emília Rodrigues da Cunha e o quanto era estimado, demonstrou-o o seu funeral realizado no dia seguinte para o cemitério de Cacia, pelas 16 horas.

No longo cortejo lúgubre, seguia içado com sinal de luto o estandarte do «Grupo Musical Caciense» de cujo grupo o finado foi sócio-executante.

A «Banda Bingre Canelense» de Canelas, executou durante o percurso algumas marchas fúnebres de grande sentimento.

Tomaram parte no funeral 6 sacerdotes e a irmandade do Coração de Jesus, sendo na igreja celebradas exéquias de corpo presente, estando armada naquele tempo uma luxuosa eça onde foi depositada a luxuosa urna em que seguiram os restos mortais do saudoso Manuel Maria.

Foram-lhe oferecidos por pessoas de família e de íntimas relações, 6 bouquets, contendo todos eles, legendas que nos inspirou a saudade, tendo o «Grupo Musical Caciense» oferecido um ramo de flores naturais com uma sentida dedicatória.

Durante o percurso foram constituídos 3 turnos para pegar às borlas e um para pegar à urna por elementos do «Grupo Musical Caciense» que assim quizeram prestar o derradeiro adeus ao seu discípulo.

A chave do féretro era conduzida pelo tio do extinto, sr. Manuel Pereira da Silva (o Quintaneiro) e as salvas pelos srs. João dos Santos Brazete, de Taboira e Manuel Bicho, de Angeja.

A Agência Funerária Fonseca & Miranda, deste lugar, prestou os seus serviços com fino esmero.

À viúva e demais família em crépes enviamos o nosso cartão do mais profundo pesar.

Visitas.—Vinda do Porto, esteve aqui acompanhada de sua neta Vitória Simões de Moura, a sr.^a Luíza Andrade.

—Está aqui a passar uns dias o sr. Manuel Maria Cossóia, empregado de padaria na Figueira.

—Com sua esposa e mais família, esteve aqui vindo do Entroncamento o sr. Henrique Tinócio, que já retiraram.—C.

Noticias de Ullarinho

Casamento.—Está jsto para breve o enlace da menina Maria Amélia Rodrigues Lopes, filha da sr.^a Vitória Barbosa (a Gordinha), com o sr. José Maria Dias da Silva, empregado de padaria em Algés e já há semanas de licença neste lugar.

Doentes.—Encontra-se retida no leito muito doente, a sr.^a Angélica Nunes Lopes, esposa do nosso amigo sr. António Gonçalves de Sousa, estimado proprietário neste lugar.

À doente e a sua netinha Arlete, que está um pouco encomendada de saúde, desejamos-lhes pronto restabelecimento.

Anos.—No próximo dia 7 feitura 19 aniversários a menina Maria Amélia Rodrigues Lopes. Parabéns.—C.

Savoy

Abriu ao público com as mais altas novidades e exclusivos em:

RÓBES, RAPOSAS, CASACOS PÉLES, MALHAS, EDREDONS, GABARDINES, ETC.

CAMISAS: Tabú, Confiança, Boémia, Limpope.

GRAVATAS: As melhores marcas em seda pura.

PERFUMARIA: Tudo o que há em nacional e estrangeiro.

PROPRIETARIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA



Bicicletas

Ultimos modelos

DESDE

Esc. 1.680\$00 (397)

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telef. 27027

JURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

Agência Funerária Capela

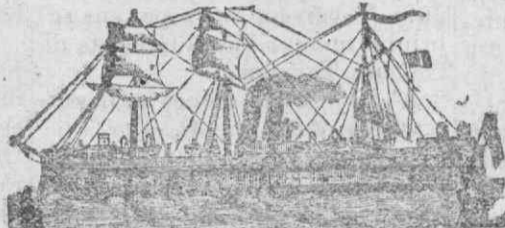
de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

AGENCIA COSTA

Passagens



Passagens

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala em igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte. Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o posto público de Cacia.

(437) Rua da República CACIA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

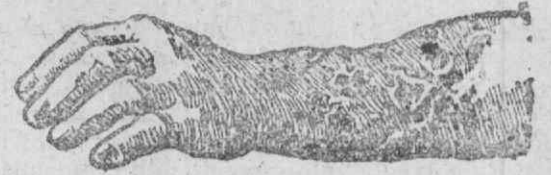
S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

V A G O

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogas

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal (69) Telefone 2640 PORTO

HERPECURA

para:

Infeções da barba, impigens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

...de... (510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, tableiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 adiantadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º (Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos de ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.